



Diário Notícias Dinheiro Vivo 31-08-2013	Periodicidade: Diário	Temática: Política
	Classe: Informação Geral	Dimensão: 132
	Âmbito: Nacional	Imagem: S/Cor
	Tiragem: 56361	Página (s): 16

Tentativa e erro

Pela terceira vez, uma disposição importante para o objetivo orçamental fixado é chumbada pelo Tribunal Constitucional, gorando os propósitos do governo. A julgar pela opinião publicada, espalha-se a ideia de que a coisa se tornou trivial e que o importante é saber ler bem nas entrelinhas de cada acórdão, descobrir-lhe o flanco mais vulnerável e tentar de novo, com as modificações suficientes que a decisão do “adversário” indicou. E esta estratégia de tentativa e erro para testar os fundamentos

do nosso contrato político e social fundamental vai replicar-se em vários outros diplomas na forja. A lei dos rendimentos decrescentes, pelos vistos, tem aplicação universal: vai esmorecendo o sentimento de indignação acerca do desafio permanente que o atual governo decidiu assumir perante a Lei Fundamental de todos nós. Mais: cada novo chumbo parece servir para adensar a ideia de que, passados 37 anos, a Constituição Portuguesa, votada e aclamada de pé por

PPD/PSD, PS e PCP (mesmo com todas as revisões que o bloco central lhe foi introduzindo), está irremediavelmente fora de tempo. Onde? Nas relações laborais, excessivamente garantistas para os trabalhadores por conta de outrem. Como reação a décadas, nas quais os direitos de palavra e associação para defesa dos seus interesses económicos eram inexistentes e a simples luta por um aumento de salário ou a redução da jornada de trabalho encontrava pela frente a carga poli-

cial e a prisão, o reequilíbrio de direitos e deveres entre empregadores e empregados pendeu em excesso para o lado oposto. Hoje, perante os apertos concorrenciais da mundialização e as restrições financeiras de um Estado sem base económica suficiente, a realidade de há quatro décadas assume-se anacrónica. Remédio: redução de remunerações, pensões e direitos, tanto quanto possível. Solução ilusória: o que

visão
**ANTÓNIO
PEREZ
METELO**



corre mal entre nós é a capacidade insuficiente de conjugar bem os fatores produtivos, tão bem ou melhor de bom número de concorrentes externos. O que faz falta é mais saber, melhor gestão, mais eficiência entre os estímulos à economia e o aproveitamento racional dos recursos existentes. Isso leva tempo, mas é o que pode dar esperança aos jovens deste país.

Redator principal